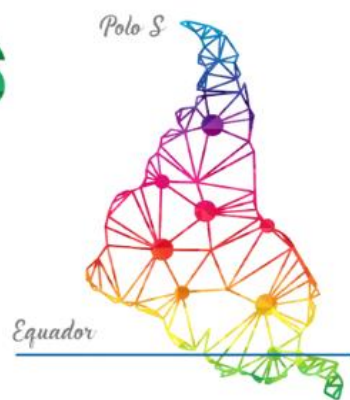




ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

**“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”**



VIVÊNCIAS DE ALUNOS ATÍPICOS E MIGRANTES PENDULARES: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NA FRONTEIRA EM CORUMBÁ, MS, BRASIL.

EXPERIENCIAS DE ESTUDIANTES ATÍPICOS Y MIGRANTES TRABAJADORES: EDUCACIÓN INCLUSIVA EN ESCUELAS PÚBLICAS MUNICIPALES DE LA FRONTERA EN CORUMBÁ, MS, BRASIL.

Paulo Roberto Gomes de Freitas Júnior, UFMS, paulinho_crba@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No universo educacional, a educação inclusiva assegura aos alunos com desenvolvimento atípico e típico a oportunidade de aprenderem uns com os outros, oportunizando a redução de estigmas e a exclusão. Muito embora existam leis criadas com o intuito de regulamentar a inclusão na escola, mantém-se distância entre o prescrito e o real, pelo despreparo de muitos profissionais e descaso das autoridades públicas, principalmente quando estes alunos fazem parte de outro grupo de invisibilizados, os migrantes pendulares bolivianos, matriculados nas escolas brasileiras da cidade de Corumbá, MS, Brasil que faz fronteira com a cidade de Puerto Quijarro, Bolívia.

A Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994), expressa que toda escola comum deve ser instrumentalizada em termos de recursos pedagógicos e de capacitação profissional para atender todos os alunos, independentemente de características físicas, psicológicas e/ou socioculturais, agregando que neste contexto a fronteira se faz presente Silva (2015, p.4) aponta que:

[...] as fronteiras secas, cuja travessia se faz ao atravessar uma rua, peculiaridades muito próprias evidenciam-se. Nessas localidades os jeitos de ser de um povo e de outro estão tão intrinsecamente permeados que o limite entre um e outro não são nítidos. Já para a educação de crianças tem-se idealizado uma Escola cada vez mais próxima da vida desses para que esses sintam a necessidade de integrá-la em sua vida.

No intuito de colaborar com o estabelecimento de uma escola de qualidade e inclusiva na região fronteira, capaz de atender efetivamente às necessidades singulares de cada criança, é de suma importância desenvolver informações sobre a Educação Especial Inclusiva (EEI) na cidade de Corumbá, MS, Brasil, abordagem que visa contribuir para a efetivação da inclusão escolar e a compreensão aprofundada do papel desempenhado pela escola e pelo educador nesse cenário específico.

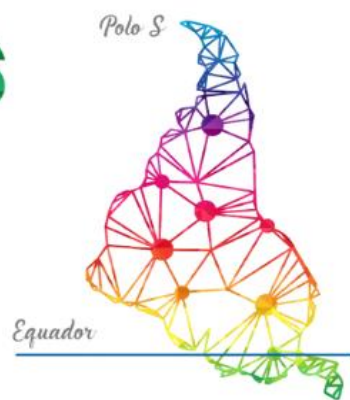
Crianças com desenvolvimento atípico referem-se àquelas que não seguem o padrão típico de desenvolvimento infantil em termos de habilidades físicas, cognitivas, sociais ou emocionais, podendo apresentar atrasos ou diferenças significativas em uma ou mais dessas áreas que podem ser causadas por uma variedade de fatores, como condições genéticas, problemas de saúde, lesões, exposição a substâncias tóxicas ou mesmo fatores ambientais.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

**“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”**



Existem várias condições que podem levar a um desenvolvimento atípico em crianças, incluindo transtornos do espectro autista (TEA), síndromes genéticas, atrasos no desenvolvimento da linguagem, déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno oppositor desafiador (TOD), condições neurológicas, entre outros.

É importante destacar que o desenvolvimento atípico não significa necessariamente que a criança terá dificuldades ao longo da vida, muitas respondem bem a intervenções precoces e apoio adequado, permitindo que alcancem seu potencial máximo e atualmente, elas deveriam ser escolarizadas na perspectiva da educação inclusiva. Por isso, a importância da discussão e obtenção de informações quanto aos alunos fronteiriços no contexto educacional inclusivo.

Já que na fronteira os processos migratórios internacionais são eventos relevantes e um fenômeno crescente que propiciam o desenvolvimento de atividades binacionais fundamentado em um sistema de redes, o que aumenta a inserção de crianças usuárias da rede educacional na região.

Corumbá, MS, como cidade brasileira que faz fronteira com Puerto Quijarro, cidade boliviana, presta atendimento à população em idade escolar nas 36 escolas e creches de ensino infantil e fundamental, realiza atendimento à população brasileira e migrantes, em sua maioria bolivianos.

Coloca-se em questão se as escolas possuem um modelo de Plano Educacional Individualizado (PEI) que aponte as habilidades e limitações da criança para que o plano de trabalho com ela possa ser traçado e proponha-se a compartilhar o maior número possível de informações sobre esse aluno atípico, de modo a compor esse PEI.

Ainda é necessário informações sobre quais tipos de adaptações essa escola oferece, se existe um Atendimento Educacional Especializado (AEE), um espaço que a criança possa ir em momentos em que seja necessário sair da sala de aula, se a criança tem um acompanhante nesses momentos ou não.

Em especial, aos estudantes pendulares com descendência boliviana, averiguar se existem propostas pedagógicas para a diminuição das diferenças e preservação das identidades socioculturais, em especial, focando em crianças com o desenvolvimento atípico. De acordo com Glat, Pletsch e Fontes (2007), o processo inclusivo é aquele que:

[...] se baseia justamente no pressuposto de que se a escola oferecer um currículo flexível e vinculado aos interesses individuais e sociais dos alunos, garantir acessibilidade de locomoção e comunicação em suas dependências, e desenvolver metodologias e práticas pedagógicas que atendam às demandas individuais, todos terão condições de aprender e se desenvolver juntos. (GLAT; PLETSCHE; FONTES. 2007. p. 350).

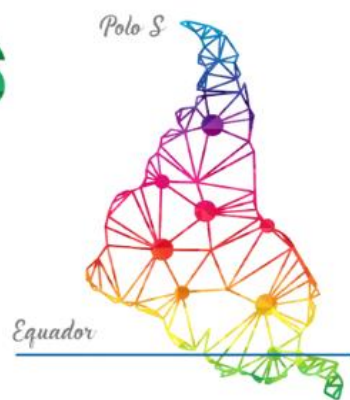
Escolas situadas em áreas fronteiriças atendem muitos imigrantes que frequentam escolas brasileiras em busca de formação educacional. Isso propicia um intercâmbio de experiências entre estudantes bolivianos e brasileiros, resultando em uma cultura fronteiriça peculiar formada pelas interações e compartilhamento de realidades socioculturais entre os países vizinhos, destaco a ideia de fronteira vivida descrita por Nogueira (2007) que ressalta a importância de interpretar a fronteira a partir da perspectiva dos habitantes e dos relacionamentos estabelecidos entre vizinhos e compatriotas das regiões centrais.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da América Latina através das inovações sociais?”



Ao reconhecer as escolas como ambientes propícios a uma ampla gama de interações, é inegável que esses locais também se tornam palcos para manifestações de preconceito, atos de discriminação étnica e exclusão social direcionados aos alunos imigrantes que frequentam instituições de ensino brasileiras. Há muitos casos de estudantes migrantes pendulares, que apesar de serem legalmente registrados no Brasil são tratados com preconceitos e até mesmo denominados por nomes pejorativos em relação às suas nacionalidades. (GOLIN, 2017).

Incorporado a tais situações, estudantes migrantes em escolas brasileiras de fronteira também demandam educação especial, que abrange “as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação”, como estabelece o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 em seu primeiro artigo. A Educação Especial, na perspectiva da inclusão escolar, orienta suas ações para o atendimento às particularidades dos estudantes, propondo a eliminação das barreiras ao processo de escolarização. (BRASIL, 2011).

Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil.

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros, segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

A legislação brasileira, composta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI 13146/15) e pela Constituição Federal, reconhece a educação como um direito fundamental.

A LDB 9394/96, em especial, sublinha de maneira explícita a obrigação do Estado em garantir o acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) de maneira gratuita para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (abrangendo os transtornos do espectro autista) e altas habilidades.

Dessa forma o objetivo geral deste estudo é investigar a vivências de crianças atípicas que são migrantes pendulares, em ambiente escolar nas instituições: Escola Municipal CAIC – Padre Ernesto Sassida e Escola Municipal Rural Polo de Educação Integral Eutropia Gomes Pedroso. Já os objetivos específicos são identificar propostas pedagógicas utilizadas, destacar aspectos e impactos educacionais e sociais dos transtornos e colaborar com informações atuais a respeito da educação inclusiva em área de fronteira para os professores, gestores escolares e demais profissionais envolvidos no processo educativo.

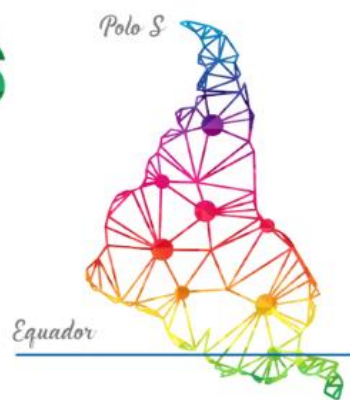
Nesta perspectiva, de uma educação para todos, é fulcral a inclusão de todos os alunos no ensino regular. É neste sentido, para se otimizar uma inclusão plena, em ambiente de sala



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

**“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”**



de aula, entendida como um direito e um dever social, como referenciado pelas políticas educativas brasileiras, segundo princípios democráticos de equidade e justiça.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal de abordagem qualitativa que utiliza como caminho metodológico o estudo de caso, já que este, nos proporciona dados qualitativos, por serem coletados a partir de eventos reais, para explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto.

Sendo aplicadas as fases de coleta de dados, seleção, análise e interpretação dos dados, elaboração dos resultados. O público-alvo, os alunos atípicos que são migrantes pendulares bolivianos matriculados nas escolas públicas municipais de Corumbá, MS, Brasil, a Escola Municipal CAIC – Padre Ernesto Sassida e a Escola Municipal Rural Polo de Educação Integral Eutropia Gomes Pedroso, levantados pela análise do Sistema de Matrículas contratado pela Secretaria Municipal de Educação de Corumbá, o Sistema TAGNOS, para a coleta de dados junto às unidades escolares investigadas.

Por envolver as temáticas fronteira, migrantes internacionais pendulares e políticas públicas de inclusão na área de educação, a análise bibliográfica articula conhecimentos, organizada na abordagem dos temas, quanto às fontes, realizada a análise documental da legislação em vigor e do Projeto Político Pedagógico da escola pública.

Em complementaridade, entrevistas aos professores regentes e de apoio que tem contato direto e diário com os alunos tendo por base uma semiestrutura com questões abertas, previamente definidas. Por fim, um questionário será aplicado aos responsáveis pelos alunos, no intuito de facilitar a triangulação de dados, para tentar atender o proposto, afim de compreender o cotidiano e fluxo na fronteira em estudo, bem como suas vivências nas escolas e como são considerados para a educação inclusiva.

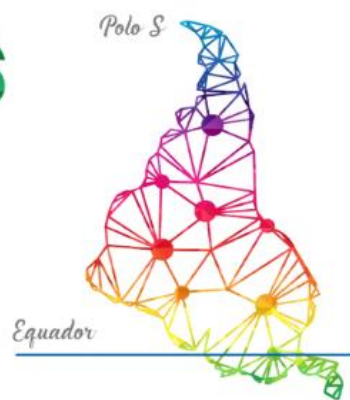
RESULTADOS ESPERADOS

Acredita-se que identificar o número de alunos que são migrantes pendulares e que tenham necessidades educacionais especiais que estão matriculados na rede de ensino corumbaense e os debates que tomam parte da educação inclusiva como um tema abordado na fronteira Brasil - Bolívia na cidade de Corumbá-MS, principalmente, abordar de que forma o aluno atípico e que estuda nas escolas municipais corumbaenses é atendido pela comunidade escolar e assim poder criar espaços saudáveis e munidos de rede de apoio para educadores, familiares e alunos.

É imprescindível que as escolas de Corumbá incluam em seu Projeto Político Pedagógico abordagens sobre as complexidades da região de fronteira na qual se vive, as migrações e que possui alunos atípicos que fazem uso de seus serviços.

Já que a influência da fronteira se manifesta de maneira significativa na cidade e, por conseguinte, nas instituições de ensino, desencadeando transformações constantes na dinâmica educacional.

CONCLUSÕES



Discutir características e desafios enfrentados, bem como estratégias pedagógicas e sociais que podem ser implementadas para promover um serviço educacional de qualidade, principalmente em região de fronteira visto que ser um cidadão fronteiriço e migrante pendular os coloca em uma condição frágil adicionado ao fato de já possuírem uma condição atípica de desenvolvimento, é imperativo, bem como a implementação de diretrizes e sugestões para professores, gestores escolares e demais profissionais envolvidos no processo educativo, visando melhorar a participação e o desenvolvimento desses alunos na escola e na sociedade.

Pois, na escola, para dar início ao processo de inclusão, faz-se necessária uma readaptação das estratégias de ensino, para se adequar aos diferentes tipos de necessidades específicas de aprendizagem dos alunos pendulares de descendência boliviana. Essas mudanças tendem a contribuir para o desenvolvimento dos estudantes em sala de aula.

O processo inclusivo causa uma mudança expressiva de perspectiva educacional e de rotina escolar, pois não se trata de atuar somente com os alunos migrantes bolivianos, que apresentam dificuldades na escola, mas com todos os alunos, por meio de uma rede de apoio que, também, envolve recepcionistas, secretários, merendeiros, professores, coordenadores pedagógicos, enfim todos os profissionais da escola e fundamentalmente a família, para que se obtenha sucesso no processo educativo geral.

PALAVRAS-CHAVE: Fronteira; Educação inclusiva; Migração pendular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais** 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)**. Brasília: Secretaria de Educação Especial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em 13 nov 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20142014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

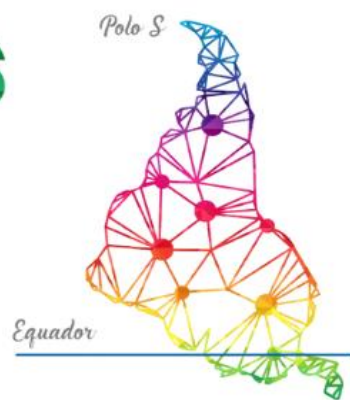
GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: Uma revisão 23 histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



GOLIN, C.H.; ASSUMPÇÃO, L.O.T. Educação intercultural em escolas fronteiriças: diálogos sobre fricções culturais na fronteira Brasil-Bolívia. **Revista GeoPantanal**. V. 12, p. 27-38, 2017.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D.; FONTES, R. S. Educação inclusiva e educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 343-356, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/678>. Acesso em: 9 jan. 2023.

YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LEPRE, R. M. Desenvolvimento humano e educação: diversidade e inclusão. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. DEJOURS, C. A. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

MACHADO, L. O. *et al.* O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. Em: OLIVEIRA, T. C. M. de (Org.). **Território, população e desenvolvimento**. Campo Grande: UFMS, 2005. p. 51-76. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2011/07/2005-Desenvolvimento-faixa-de-fronteira-Retis.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

NOGUEIRA, R.J.B. Fronteira: espaço de referência identitária. **Ateliê Geográfico**, v. 1, n. 2, p. 27-41, 2007.

SANTOS, M. O retorno do território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A.; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território: globalização e fragmentação**. 4. ed. São Paulo: Hucitec: ANPUR, 1998. p. 15-20.

SAYAD, A. **A imigração**. Os paradoxos da alteridade. Trad. de Cristina Murachco. São Paulo: Edusp, 1998.

SILVA, R.F. **Cursos de pedagogia nas fronteiras Brasil/Paraguai-questões que envolvem o projeto político pedagógico e suas implicações no currículo e no exercício docente perante a multiculturalidade e a pessoa com necessidades especiais**. Proposta- SIPES, Edital Nº 10-2015-Fomento Interno, SISPEs, Nº: 187269.1004.191610.30122015, PROPP - Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, UFMS, 2015.